

Marcílio cultua a autoridade 89

Fernando César Mesquita

Brasília — Agentes policiais prenderam, numa tarde de maio de 1958, em Fortaleza, três repórteres da Rádio Dragão do Mar que falavam mal do Governo do Estado usando altofalantes instalados numa Kombi, em frente ao edifício da Assembléia Legislativa, no Centro da cidade. Os jornalistas foram levados para o QG da Polícia Militar e, quando seus colegas, em grande número, se aproximaram da guarnição, foram recebidos pela tropa entrincheirada e com armas engatilhadas.

Quem mandou prender os repórteres — e só os liberou quando bem entendeu, no meio da madrugada, depois de muitos apelos de políticos e entidades de classe — foi o então Governador Flávio Marcílio, vice-governador no exercício do cargo e professor catedrático de Direito Internacional Público da Universidade Federal do Ceará.

Autoritário, prepotente e exageradamente cômico de sua autoridade em qualquer função pública, como o define um velho amigo e compadre, Marcílio também sabe ser solidário. Em 1973, em Taiwan, Capital de Formosa, em missão como presidente da Câmara, ele se recusou a cumprir a programação oficial se o jornalista que acompanhava a delegação brasileira não pudesse ter acesso aos encontros com os ministros e outras autoridades. Só cedeu quando os deputados foram recebidos por Madame Chiang-Kai-Shek, viúva do velho Marechal, cujo protocolo proibia expressamente a presença de repórteres.

Piauiense, 65 anos, pai de quatro filhas e um filho, casado com D. Nícia, irmã da mulher do Senador Virgílio Távora, D. Luiza, o terceiro homem na ordem de sucessão do Presidente da República é obstinado em seus objetivos, "um profissional, um gladiador", como o definiu o Senador José Sarney, presidente do PDS,

quando explicava a alguns jornalistas, há dois meses, por que o representante do Ceará era imbatível em sua aspiração de presidir a Câmara novamente.

Articulador competente, Marcílio conver-sou nos últimos dois meses com os governadores eleitos e com os que estavam em exercício, além de ter telefonado para quase todos os deputados do PDS, antigos e novos. Seu segredo é o apoio que dá aos deputados em suas reivindicações internas, na Câmara e junto ao Governo, ao mesmo tempo em que luta pelo restabelecimento das prerrogativas do Congresso. O apoio de Paulo Maluf lhe foi dado sem compromissos, ele garante.

Marcílio mandou construir, no seu mandato anterior de presidente, o edifício que leva seu nome e que abriga os gabinetes dos deputados, uma obra cara e de necessidade discutível. Tem até um tapete rolante subterrâneo, porque fica distante do prédio principal da Câmara, do outro lado da rua. Foi no mandato anterior, de 1979 a 1980, que nomeou 30 jornalistas para o Serviço de Divulgação da Câmara e 23 assessores especiais com salários que chegam hoje a mais de Cr\$ 500 mil, cargos para os quais foram designados parentes de parlamentares.

De hábitos moderados, Marcílio dorme e acorda muito cedo. Gosta de boas roupas, gravatas de seda e sapatos italianos, além de comer e beber bem. Tem uma grande coleção de música clássica e lê muita literatura de ficção. Amigo de ministros poderosos como Ernane Galvão e Delfim Neto, o presidente da Câmara usa as amizades influentes para ajudar empresários de seu Estado nas dificuldades financeiras que vez por outra atravessam. Dizem pessoas chegadas a ele que é um homem sem grandes recursos financeiros, pessoalmente inatacável, mas que sabe viver.